

PT anuncia base de futuro ministério

Pessoas incluídas na lista de 22 nomes dizem que não foram consultadas

• SÃO PAULO e RIO. A coordenação da coligação União do Povo-Mulda Brasil divulgou ontem 22 nomes de um total de 35 que deverão compor o conselho político da candidatura de Lula. De acordo com o coordenador político da coligação, Tarso Genro, o conselho é uma forma de demonstrar que a candidatura tem "amplo espectro social" e o apoio da elite intelectual e científica do país. O conselho político e outros quatro conselhos temáticos servirão de suporte técnico e político da campanha de Lula, além de base para formação do ministério numa eventual vitória da oposição em outubro.

Entre os principais nomes do conselho político de Lula, estão os dos economistas Celso Furta-

do e Luciano Coutinho, de Osires Lopes da Silva (ex-superintendente da Receita Federal), de João Pedro Stédile, coordenador nacional do MST, de Vicente Paulo da Silva, presidente da CUT, dos juristas Raimundo Faoro, Dalmo de Abreu Dallari e Evandro Lins e Silva e até de músicos e escritores, como Beth Carvalho, Celso Antonio Bandeira de Mello, Luiz Fernando Verissimo e Antonio Cândido de Mello e Souza. Figuram ainda na lista do PT, o senador Roberto Requião e o arquiteto Oscar Niemeyer.

No Rio, Antônio Candido, Evandro Lins e Silva e Celso Furtado disseram que souberam do convite pela imprensa e que não planejam fazer parte de um futuro ministério.

— Para mim é uma novidade meu nome estar nesta lista. Estou sabendo agora. É preciso saber exatamente do que se trata. Não posso dizer nada agora — afirmou Candido.

Lins e Silva afirmou que se considera honrado com a menção do seu nome, mas disse que sequer sabia da existência do conselho político. Reação semelhante teve o economista Celso Furtado. Ele afirmou que não pretende participar de um futuro governo. O economista informou que no próximo domingo deverá receber em sua casa, no Rio, a visita do candidato do PT:

— Lula disse que gostaria de me cumprimentar. Vou recebê-lo com muito prazer, mas é só — disse Furtado. ■